

Eixo Temático ET-08-002 - Educação Não-Formal

PROTEÇÃO DA RÃ PIMENTA NATIVA (*Leptodactylus labyrinthicus*) COM IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS ANFIGRANJAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB

Antônio Rosendo da Costa¹; Manuel Rosa da Silva Neto²; Luiz Eduardo Paulino da Silva²; Dayane Natália da Silva Ferreira²; Francisca Telma dos Santos Moura²; Rosana Márcia da Silva²

¹Bacharel em Agroindústria - Universidade Federal da Paraíba - UFPB – CCHSA. E-mail: antoniorosendo@bol.com.br; ²Licenciados em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba - UFPB - CCEN.

As mudanças climáticas nas últimas décadas tem sido um fator limitante para o crescimento de anfíbios de um modo geral no planeta, porém a predação da rã nativa (*Leptodactylus labyrinthicus*), no Brasil tem sido bastante intensa pela culinária formal e informal, provocando assim um declínio desta espécie em seus habitats, tendo grandes chances de entrar em via de extinção. Partindo deste pressuposto foi realizado um projeto de disseminação e incentivo para instalações de pequenos Ranários, em cinco (05) escolas do município de Bananeiras no Estado da Paraíba, aplicado um questionário simples, sobre a aceitação e culinária local, objetivando que os adolescentes tenham o primeiro contato a um sistema de produção em cativeiro economicamente viável, além de gerar renda para suas famílias. O sistema anfi-granja, utiliza uma espécie de rã exótica (*Lithobates catesbeianus*). Em primeira instância foi realizado estudos de conscientização tanto positivos e negativos, por se tratar de uma espécie exótica, explicitando também sua principal vantagem, seu grande potencial de inibição da captura da rã nativa uma vez que produzido. A proposta teve interesse e parceria do Laboratório de ranicultura e produtos da Aquicultura do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Bananeiras - UFPB, uma vez que efetivando êxito, seria a mesma que prestaria manutenção, propagação da tecnologia e conhecimento técnico, porém, o estudo teve aceitação em apenas duas (02) escolas, expectativa advinda da cultura da região em não alimentar-se da carne de rã, desta forma a quantidade de escolas interessadas foi baixa, entretanto resultado satisfatório. Pois o interesse maior é motivar a propagação da rã em cativeiro, para tentar inibir ou diminuir a predação da espécie nativa, a proposta há possibilidade de ser efetivada, desde que se haja apoio de instituições públicas. Assim será testado em escolas que mostraram interesse no sistema de produção de ranicultura em cativeiro.

Palavras-chave: Conservação; Espécies de rã; combate a extinção.